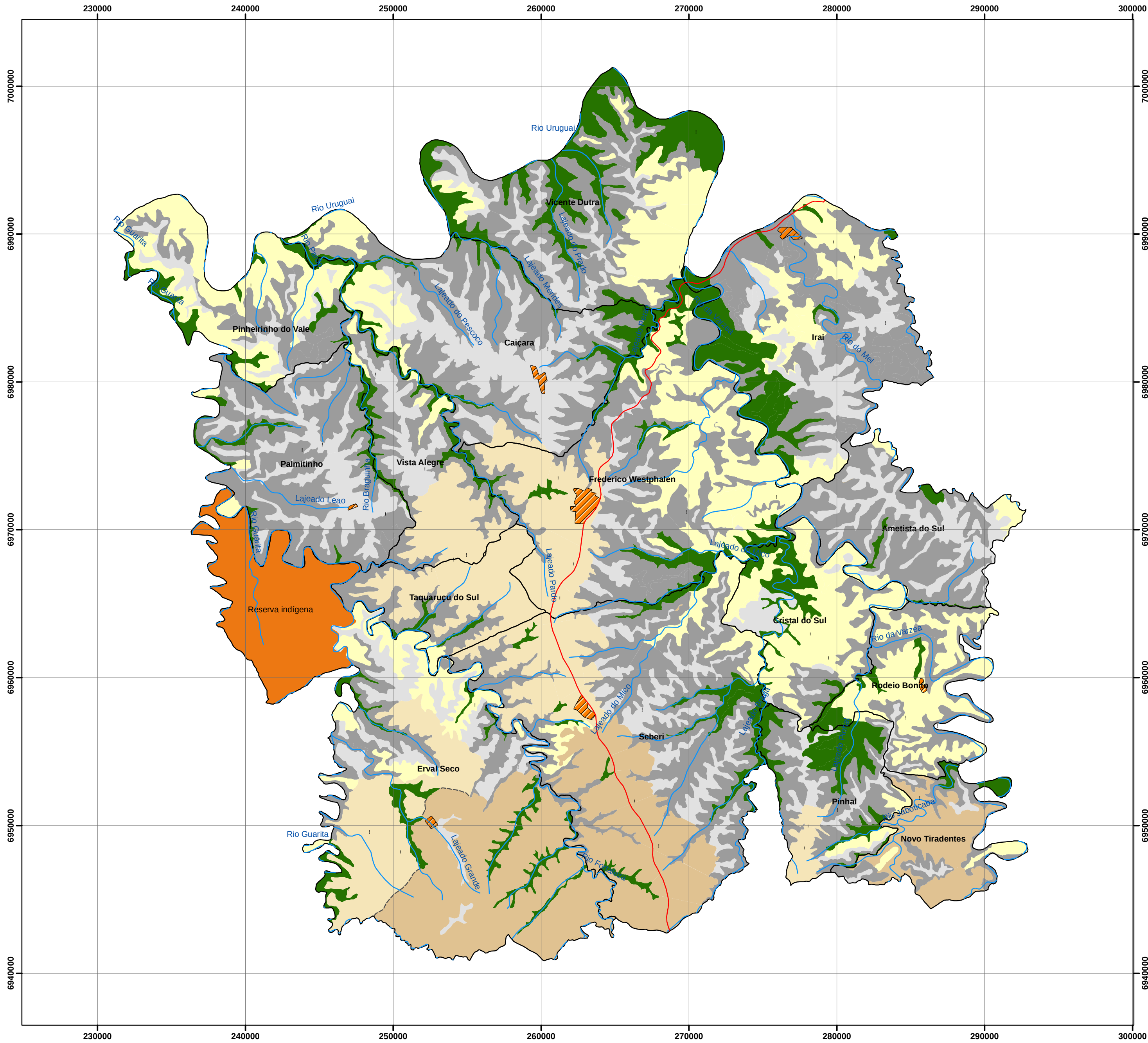


MAPA DE CAPACIDADE DE USO DAS TERRAS

Municípios do Alto Uruguai

Estado do Rio Grande do Sul



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 51° W Gr
acrescidas as constantes 10.000 Km e 500 Km, respectivamente
Fuso 22 S
0 2 4 8 12 16 Km
Escala: 1:200.000
Datum SAD69

Estudo de reconhecimento detalhado das terras

O sistema foi proposto inicialmente para planejar e executar o uso das terras com utilização de técnicas desenvolvidas objetivando o controle da erosão em estudos detalhados e nas classes de uso propostas.

Nesse sistema de classificação, com 8 classes de capacidade de uso das terras, a classe I não teria limitações e gradativamente em função das limitações, chega-se à classe VIII, que seria imprópria ao uso agrícola. A definição das classes baseia-se nas limitações relativas às variáveis solo (s), drenagem (d) e susceptibilidade à erosão (e), que incidem sobre a produtividade dos cultivos. O fator clima (c), embora responsável pela ampla variação de produtividade e efeitos erosivos, está sendo considerado individualmente através da disponibilidade de água apenas. Normalmente, a sua variação pode atingir todas as classes de forma distinta na disponibilidade de água, ocorrência de geadas etc. Estudos complementares são necessários nesse campo.

Áreas com superfícies planas possuem solos profundos e férteis próprios a cultivos de grãos – classe II se (Po – 234,24 Km² - 10,46%) e classe III se (Pa – 238,96 Km² - 10,67%).

Os vales comportam uma agricultura limitada, intermitente e ocasional devido à susceptibilidade a erosão – classe IV se (Va – 246,58 Km² - 11,01%).

Os espigões degradados (aplainados) são próprios a cultivos perenes ou pastagens cultivadas – classe VI se (Pe 384,39 Km² - 17,17%). Os espigões rochosos e íngremes comportam cultivos perenes – classe VII-1 se (Pi – 328,20 Km² - 14,66%). As serras, mais suscetíveis à erosão, ocasionalmente podem ter cultivos perenes limitados – classe VII-2 se (Sr – 805,71 Km² - 36%).

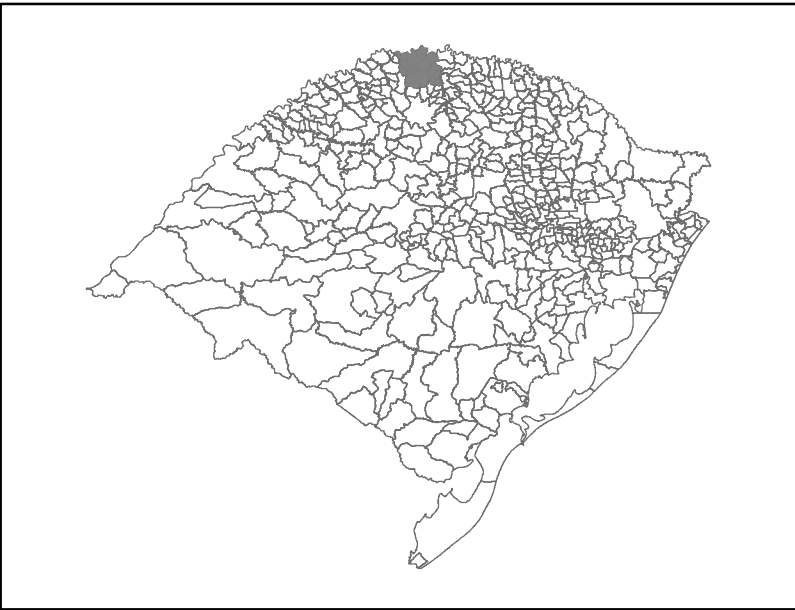
Formas de relevo		Limitações						Capacidade de uso	
		fert.	prof.	-H-O	+H-O	erosão	mec.	Classes cap. uso	%
	Chapadas (Po)	L	N	M	N	M	N	II se	10,46
	Chapadas residuais (Pa)	L / M	N	M	N	M	N	III se	10,67
	Vales (Va)	N	N	L	L / M	L	L	IV se	11,01
	Espigões degradados (Pe)	N	L / M	M	N	M / F	M / F	VI se	17,17
	Espigões (Pi)	L	MF	MF	N	L	MF	VII-1 se	14,66
	Serras (Sr)	N	L	M	N	MF	MF	VII-2 se	36,00

N - nula; L - ligeira; M - moderada; F - Forte; MF - Muito Forte.

- Reserva indígena
- Área urbana (sedes municipais)
- Localização de perfil do solo coletado
- Limites indefinidos
- Estrada federal pavimentada - BR 386
- Hidrografia
- Limites municipais

Nota:

Em função do cruzamento de informações em escalas diferentes: base municipal e elaboração do mapa de solos na escala 1:50.000 e rede de drenagem 1:250.000, existem diferenças de traçado e posição entre o limite municipal e unidades de solos em relação a rede de drenagem.



Localização dos Municípios do Alto Uruguai no Estado do Rio Grande do Sul

DADOS TÉCNICOS:

LEVANTAMENTO: Eng. Agro., M.Sc. Noel Gomes da Cunha & Eng. Agro., Dr. Ruy José Costa da Silveira	ELABORAÇÃO CARTOGRÁFICA: Geóg., M.Sc. Fábila Amorim da Costa Acad. de Eng. Agrícola João Tomaz Barcellos Jr. Data: Dezembro/2009
FORNE: Mapa de solos elaborado com base nas cartas topográficas - Escala 1:50.000 - DSG - Diretoria de Serviço Geográfico Fotografias aéreas 1:60.000 Limite dos municípios elaborados a partir da base cartográfica 1:50.000 Sedes municipais obtidas no site do IBGE, formato digital.	

